

**8230**

## Rochas siliciosas com vegetação pioneira da *Sedo-Scleranthion* ou da *Sedo albi-Veronicion dillenii*

Código EUNIS 2002	Código Paleártico 2001	CORINE Land Cover
H3.6	36.2	3.3.2



*Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum*  
Lagoa Comprida, Serra da Estrela (C. Aguiar)

### Protecção legal

- Decreto-Lei n.º 140/99, de 24 de Abril – Anexo B-1 (republicado pelo Decreto-Lei n.º 49/2005, de 24 de Fevereiro).
- Directiva 92/43/CEE – Anexo I.

### Distribuição EUR15

- Região Biogeográfica Atlântica: Alemanha, Espanha, França e Portugal.
- Região Biogeográfica Mediterrânica: Espanha, França, Grécia e Portugal.

### Proposta de designação portuguesa

- Superfícies rochosas com vegetação pioneira crassifólia não calcícola.

## habitats naturais

## Diagnose

- Superfícies rochosas ou leptossolos líticos siliciosos com vegetação pioneira rica em crassuláceas do género *Sedum*, gramíneas cespitosas, musgos e líquenes.

## Correspondência fitossociológica

- Classe *Sedo-Scleranthetea*.

## Subtipos

- Tomilhões galaico-portugueses (8230pt1).
- Comunidades estrelenses de *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum* (8230pt2).
- Comunidades derivadas de *Sedum sediforme* ou *Sedum album* (8230pt3).

## Caracterização

- Superfícies rochosas e solos esqueléticos, normalmente de natureza granítica ou xistosa, colonizados por vegetação pioneira habitualmente dominada por crassuláceas suculentas (em Portugal, maioritariamente do género *Sedum*).
- As formações vegetais que caracterizam este habitat possuem tipicamente baixas cobertura e diversidade específica.
- Os musgos e os líquenes constituem elementos importantes da composição florística típica das fitocenoses de *Sedo-Scleranthetea*.

## Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↑	↔

- Habitat presente um pouco por todo o país, com maior diversidade fitocenótica no Noroeste.
- Apesar de ser um habitat bastante frequente no território nacional, algumas das fitocenoses que integram a classe *Sedo-Scleranthetea* possuem uma distribuição relativamente restrita em Portugal (vd. subtipo 8230pt2).

## Outra informação relevante

- Eventualmente poderia ser considerado sob este habitat um grupo de comunidades pouco conhecidas em Portugal, de grande complexidade e de afinidade sintaxonómica incerta, próprias de pequenas acumulações terrosas com pedras soltas, próximas da horizontalidade, frequentemente localizadas em grandes fissuras ou na base de afloramentos rochosos, tanto em substratos graníticos como em xistos, caracterizadas pela presença variável de *taxa* como *Agrostis trunctatula* sp.pl., *Dianthus laricifolius* subsp.pl., *Gagea* sp.pl., *Ornithogalum concinnum*, *Poa bulbosa*, *Scleranthus* sp.pl. (espécies anuais), *Rumex angiocarpus*, etc. Estas espécies perenes são ainda acompanhadas por numerosas anuais (e.g. *Filago* sp.pl., *Spergula pentandra* subsp. *morisonii*, *Sedum* anuais, *Trifolium arvense*, *Veronica arvensis*, etc.) que encontram o seu óptimo fitossociológico nos prados anuais da classe *Helianthemetea* (vd. habitat 6220).
- Nas areias ribeirinhas interiores surgem, muito pontualmente, formações de *Sedum acre* de escassa dimensão que também poderiam ser consideradas no âmbito do habitat 8230.
- As comunidades de *Sedum* sp. pl. anuais são colocadas na mesma classe de vegetação dos prados anuais não nitrófilos (*Helianthemetea*, vd. habitat 6220). Esta interpretação é, necessariamente, uma consequência da ecologia dos *Sedum* anuais portugueses.
- Não são considerados neste habitat os arrelvados de *Agrostis trunctatula* subsp. pl. e *Centaurea* gr. *paniculata* muito frequentes nas áreas submetidas a ciclos de curta recorrência de fogo com elevada severidade, na montanha granítica portuguesa.

## Tomilhões galaico-portugueses

8230pt1

### Correspondência fitossociológica

- *Sedion anglici* (classe *Sedo-Scleranthetea*).

### Caracterização

- Formações de nanocaméfitas (“tomilhões”) dominadas pelo tomilho *Thymus caespititius*, pela gramínea cespitosa *Agrostis trunctatula* subsp. *commista*, por uma ou mais espécies perenes do género *Sedum* (*S. anglicum* subsp. *pyrenaicum*, *S. brevifolium*, *S. pruinaum*) e por diversas geófitas bulbosas (*Leucojum autumnale*, *Narcissus bulbocodium*, *Ornithogalum broteroi*, *Scilla monophyllos*, etc.).
- Constituem mosaicos de vegetação com comunidades terofíticas da classe *Helianthemetea* (habitat 6220), nas clareiras de tojais e urzais mesofíticos da classe *Calluno-Ulicetea* (habitat 400 ).
- Colonizam solos esqueléticos de natureza granítica ou xistosa. São particularmente frequentes em áreas convexas e em encostas moderada a acentuadamente declivosas, no domínio climácico dos carvalhais de *Quercus robur* (habitat 9230).
- Territórios meso-supramediterrânicos ou meso-supratemperados submediterrânicos (hiper)oceânicos de ombroclima sub-húmido a hiper-húmido.

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↑	↔

- Em Portugal, os tomilhões de *Thymus caespititius* são apenas conhecidos do Sector Galaico-Português (Subsectores Miniense e Geresiano-Queixense).

### Bioindicadores

- *Thymus caespititius*, *Sedum pruinaum*, *Agrostis trunctatula* subsp. *commista*.

### Serviços prestados

- Formação de solo.
- Refúgio de biodiversidade: *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum*, *S. pruinaum*.
- Educação e ciência.

### Conservação

#### Grau de conservação

- Habitat amplamente representado em Portugal e característico das etapas iniciais da sucessão ecológica, cujo grau de conservação apenas é relevante a propósito das associações que incluem *taxa* com interesse para conservação (e.g. *Sedum pruinaum*).

#### Ameaças

- Comunidades subseriais não sujeitas a ameaças significativas.

#### Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação dos tomilhões com *Sedum pruinaum*.
- Exceptuando os tomilhões com *Sedum pruinaum*, é admissível a conversão até 25% da área de ocupação, atendendo ao carácter subserial e à relativa vulgaridade da composição florística.
- Manutenção do estado de conservação.

#### Orientações de gestão

- Não são necessárias medidas de gestão activa.

## Comunidades estrelenses perenes de *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum*

8230pt2

### Correspondência fitossociológica

- *Sedion pyrenaici* (classe *Sedo-Scleranthetea*).

### Caracterização

- Comunidades crassifólias dominadas por *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum* onde, entre outras espécies, estão presentes a gramínea *Agrostis truncatula* subsp. *truncatula* e diversas geófitas bulbosas (*Narcissus triandrus*, *Gagea bohemica* subsp. *saxatilis*, *Ornithogalum concinnum*, etc.).
- Desenvolvem-se em fendas terrosas e sombrias de afloramentos graníticos ou em pequenas superfícies, mais ou menos planas, na vizinhança de blocos graníticos.
- As comunidades estrelenses de *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum* atingem o seu óptimo termoclimático no horizonte superior do andar supramediterrânico.
- Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades orófilas da classe *Festucetea indigestae* (habitat 6160), com comunidades rupícolas casmofíticas (*Asplenietea trichomanis*, habitat 8220) e com comunidades de *Agrostis truncatula* subsp. *truncatula*. Nas catenas de vegetação actual, são substituídas em direcção a solos mais profundos por cervunais (habitat 6230).

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Variação da área de ocupação	↑	↑	↔

- Comunidades com área de ocupação aparentemente estabilizada, embora acantonada às cotas superiores da Serra da Estrela.

### Bioindicadores

- Presença de *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum*.

### Serviços prestados

- Formação de solo.
- Refúgio de biodiversidade: *Sedum anglicum* subsp. *pyrenaicum*.
- Educação e ciência.

### Conservação

#### Grau de conservação

- Genericamente bom.

#### Ameaças

- Destruição directa do habitat, nomeadamente através de:
  - construções;
  - aterros;
  - abertura ou alargamento de estradas ou caminhos;
  - instalação de pistas de esqui.

#### Objectivos de conservação

- Manutenção da área de ocupação.
- Manutenção do grau de conservação.

#### Orientações de gestão

- Condicionar a alteração do uso do solo, nomeadamente devida a:
  - expansão urbana (e.g. edificação, aterros; abertura ou alargamento de vias de comunicação);
  - expansão turística (e.g. instalação de pistas de esqui).

## Comunidades derivadas de *Sedum sediforme* ou de *Sedum album*

8230pt3

### Correspondência fitossociológica

- Comunidades derivadas de *Sedum sediforme* ou de *Sedum album* (classe *Sedo-Scleranthetea*).

### Caracterização

- Comunidades derivadas crassifólias dominadas por *Sedum sediforme* ou *S. album* de composição florística muito variável consoante o território biogeográfico, o substrato, exposição à luz, disponibilidade de solo, humidade, etc.
- Presentes em substratos ácidos ou básicos, sendo particularmente frequentes em muros abandonados e taludes de estrada pedregosos em territórios meso e termomediterrânicos, com um solo normalmente rico em bases de troca.
- Frequentemente, dispõem-se em mosaico com comunidades rupícolas seminitrófilas (classe *Parietarietea*) e com comunidades comofíticas da classe *Phagnalo-Rumicetea*.

### Distribuição e abundância

Escala temporal (anos desde o presente)	-10 <sup>3</sup>	-10 <sup>2</sup>	-10 <sup>1</sup>
Varição da área de ocupação	↑	↑	↔

- Frequentes um pouco por todo o Portugal mediterrânico.

### Bioindicadores

- Presença de *Sedum sediforme* ou *S. album*.

### Serviços prestados

- Educação e ciência.

### Conservação

#### Grau de conservação

- Muito variável.

#### Ameaças

- Comunidades não sujeitas a ameaças significativas.
- O abandono agrícola potencia a regressão deste subtipo através da colonização dos taludes e muros (por exemplo de vinhas e amendoais) por vegetação arbustiva.

#### Objectivos de conservação

- É admissível a regressão até 50% da área de ocupação, em consequência do abandono agrícola.
- Melhoria do grau de conservação.

#### Orientações de gestão

- Não são necessárias medidas de gestão activa.

### Bibliografia

- ALFA (2003). *Checklist dos sintaxa de Portugal. Continente e Ilhas*. 7ª versão. Associação Lusitana de Fitossociologia (ALFA) (mimeografado).
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2002) *Atlantic Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Atl/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.
- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente) & Agência Europeia do Ambiente (Centro Temático Europeu da Protecção da Natureza e da Biodiversidade) (2003) *Mediterranean Region. Reference List of habitat types and species present in the region*. Doc. Med/B/fin. 5. Bruxelas-Paris.

habitats naturais

- Comissão Europeia (Direcção Geral de Ambiente; Unidade Natureza e Biodiversidade) (2003). *Interpretation Manual of European Union Habitats*. Bruxelas.
- Honrado J (2003). *Flora e vegetação do Parque Nacional da Peneda-Gerês*. Dissertação para obtenção do grau de Doutor. Dep. Bot. Porto. Faculdade de Ciências da Universidade do Porto. Porto.
- Honrado J, Alves P, Nepumoceno-Alves H & Barreto-Caldas F (2002). Ten new syntaxa from the Miniensean biogeographic sub sector (Northwestern Portugal). *In* Notas do Herbário da Estação Florestal Nacional (LISFA): Fasc. XVI. *Silva Lusitana* **1(2)**: 247 -259.
- Jansen J (2002). *Guia geobotânico da Serra da Estrela*. Parque Natural da Serra da Estrela. Instituto da Conservação da Natureza. Lisboa. 276 pp.